

Autora: Laura Vidaurreta

Dois dias após o ataque, Kate recebe alta. Em comemoração a recuperação e a gravidez da nora, Grace resolve oferecer um almoço no final de semana seguinte. Ao serem informados, Ana e Christian são intimados a levar David e Josh como convidados.

Pontualmente ao meio dia Ana, Christian e Ella chegam acompanhados de David e Josh. Eles são recebidos por Carrick.

– Ana! Christian! Que bom que vocês chegaram. – diz ele, ao abrir a porta.

– Oi, pai! – diz Christian, cumprimentando o pai com um abraço.

– Oi, filho! Ana, você está cada dia mais bonita, se isso é possível.

– Muito obrigada, Carrick. – diz Ana, encabulada.

– E a minha netinha linda! – ele diz, brincando com a neném, que está no colo da mãe.

– Carrick, esses são David e Josh! Eles são meus amigos. – diz Ana, apresentando a dupla.

– Muito prazer e sejam bem vindos à nossa casa.

– O prazer é nosso! E muito obrigada por nos receber. Aqui, nós trouxemos uma garrafa de vinho. A Ana nos disse que o senhor é um apreciador. – diz Josh, entregando a garrafa, enquanto David segura um arranjo de orquídeas.

– Em primeiro lugar, nada de senhor. Por favor, me chame de Carrick. – ele diz, sorrindo.

– Tudo bem! Carrick. – Josh e David retribuem a simpatia.

– Uau, Casanova di Neri Brunello, safra de 2006! Ele foi considerado um dos melhores vinhos de 2012. Nossa, muito obrigado!

– Imagina! Nós temos um excelente consultor de vinhos, ele nos ajudou a montar a nossa adega.

– Meu pai tem uma adega fantástica. Realmente impressionante. – diz Christian e os olhos de Josh brilham.

– Já estou vendo que não veremos o Josh durante uma boa parte do dia. – brinca David.

– Eu vou adorar mostrar a adega pra você, Josh.

– Obrigado, Carrick! Eu sou um amante de vinhos. – enquanto Josh e Carrick emendam um papo animado, Ana, Christian e David seguem para dentro da casa.

– Aí está ela, a luz dos meus olhos! – grita Mia, correndo em direção ao grupo e pegando Ella no colo. – Minha sobrinha linda.

– Eu me sinto completamente jogada de lado nesse momento. – brinca Ana.

– Não se sinta, Ana! Você ainda tem um grande espaço no meu coração. – diz Mia, dando um beijo na bochecha da cunhada. – Você também, Christian! – ela também beija o irmão.

– Bom saber. – ele diz, revirando os olhos.

– David, que bom que você veio.

– É ótimo de ver de novo, Mia.

– A mamãe está lá na sala, ela está esperando vocês. – diz a jovem, seguindo para as escadas, com Ella nos braços.

– Aonde você vai? – pergunta Christian.

– Vou mostrar à Ella as roupinhas que eu comprei pra ela. – diz a menina, sumindo de vista.

Seguindo para a sala de estar, eles encontram Grace, Elliot e Kate. Grace pula do sofá e corre para cumprimentá-los.

– Ah, que bom que vocês chegaram! Meu filho, que saudade. – diz ela, abraçando Christian.

– Mãe, nós nos vimos no meio da semana. – diz ele, constrangido.

– E daí? Por mim, eu via vocês todos os dias. Eu sou mãe, eu sinto saudade dos meus filhos o tempo todo. Não pode? – diz Grace, fingendo-se de ofendida. Christian abre um sorriso.

– É claro que pode, mãe. – ele a abraça e beija o topo de sua cabeça.

– Ana, querida! Tudo bem? – Grace abraça a nora logo em seguida.

– Tudo ótimo! Grace, esse é o David. – ela os apresenta. – David, essa é minha sogra, Grace.

– Grace, é um prazer conhecê-la! – diz David, beijando a mão de Grace.

– O prazer é todo meu, David! Eu disse para a Ana, eu sou uma grade fã sua. Eu preciso dizer, Os Miseráveis é a minha peça favorita. Eu li o livro quando ainda era pequena e desde então me apaixonei. Eu já assisti a todas as versões, e preciso dizer, a sua interpretação de Marius Pontmercy foi espetacular. É, sem dúvida, a minha favorita! – diz ela, encantada.

– Muito obrigado, Grace! É muito gentil da sua parte. Estar em Os Miseráveis era meu sonho de infância. Eu fico muito feliz em saber que conseguiu executar bem o papel. Ah, isso é para você. Uma pequena lembrança. – diz ele, entregando o arranjo.

– Oh, são lindas! Eu amo orquídeas. Muito obrigada! – ela diz, abraçando-o. – Ana me disse que você vinha acompanhado do seu marido. Onde ele está?

– Pois é, eu vim! Mas parece que o seu marido roubou o meu. – diz ele, rindo. – Eles foram para a adega. Onde, se depender do Josh, passarão boa parte do dia.

– Do Carrick também. Falar sobre vinhos é com ele mesmo. – Grace sorri. – E onde está a Ella?

– A sua filha roubou a minha. – diz Christian, contrariado.

– Ela está lá em cima, com a Mia. – explica Ana.

– Bem, fiquem a vontade! Eu vou conferir o almoço. – diz Grace, partindo para a cozinha. Ana, Christian e David se aproximam de Elliot e Kate, que está esparramada no sofá.

– Ei, por que você não levantou pra falar comigo? – pergunta Ana, se acomodando ao lado da amiga, enquanto Christian e Elliot se cumprimentam.

– Porque eu sou uma grávida preguiçosa. Tudo me cansa. – diz Kate, fazendo manha.

– Espera mais uns 6 meses, aí conversamos sobre cansaço. – brinca Ana.

– Eu nem quero pensar nisso. Meu sonho seria descobrir a gravidez numa semana e o neném nascer na outra.

– Ah, não diga isso! Eu curti quase tudo da gravidez.

– Como se sente, Kate? – pergunta Christian.

– Estou bem, Christian, obrigada! Só a gravidez, que está começando a apresentar os primeiros sinais. – ela diz, com um sorriso cansado.

– Ela está enjoando um pouco. – diz Elliot.

– É, dessa parte eu não sinto falta. – diz Ana.

– Essa é a parte chata, mas daqui a pouco passa. Daqui a pouco você vai voltar a se sentir melhor e vai começar a curtir a gravidez. – diz Christian.

– Tomara que você esteja certo. – os dois trocam um raro e sincero sorriso.

– Ah, Kate, Elliot, esse é o David, o amigo que te falei. – apresenta Ana. David cumprimenta o casal.

– Você é o amigo da escola, não é? – pergunta Kate.

– Sim! Você é a amiga da faculdade. – David sorri.

– Eu mesma!

– A Ana fala muito de você. Parabéns pela gravidez.

– Obrigada.

– Daqui a pouco essa casa vai estar cheia de crianças. – diz Elliot.

– Vocês estão planejando outro bebê? – pergunta David, para Ana.

– Estamos sim. Nós queremos muitos filhos, e eu quero que a Ella tenha um irmão logo logo. – diz Christian. Ana sorri.

– Gente, a mamãe disse que o almoço está pronto! Vamos? – diz Mia, chegando na sala, com Ella no colo. Ana percebe que Mia trocou a roupa da neném.

– Tia Mia comprou um vestido novo pra você, filha? – Ana brinca com a filha.

– Um não, eu comprei 6 vestidos novinhos e lindos.

– Ainda bem que daqui a pouco tem neném novo em casa, caso contrário, a Ella vai ficar muito mimada. – diz Ana.

– Não se iluda! Eu vou mimar a Ella, o novo bebê Grey e quantos mais vierem. Eu sou tia, esse é o meu trabalho. – diz Mia e todos dão risada.

Após o farto almoço, todos se reúnem na de estar. Ana, Mia e Josh sentam-se no chão, para brincar com Ella. Carrick, Elliot e Kate conversam sobre as implicações jurídicas da matéria de Kate. Grace e David emendam um animado papo sobre musicais, enquanto Christian senta-se ao piano e começa a dedilhar uma canção.

– Eu sou apaixonada por musicais. Sempre que vamos à Nova Iorque, eu faço questão de ir à Broadway. Acho que já assista a quase todos que estão em cartaz. Alguns, mais de uma vez. – diz Grace.

– Eu sei bem como é, eu sou um cinéfilo assumido. Eu vejo os meus filmes favoritos inúmeras vezes e nunca me canso. Mas me diga, qual seu musical favorito?

– Os Miseráveis, sem dúvida alguma. Mas também amo O Fantasma da Ópera, Annie, Chicago e tantos outros.

– Os Miseráveis sempre foi o meu favorito e o meu sonho de infância. Eu me apaixonei assim que coloquei os olhos no livro. – o som da melodia tocada por Christian, chama a atenção de David. – Nossa, Christian, você toca divinamente bem.

– Obrigado! Eu devo isso à minha mãe. – ele diz, olhando para a mãe, com carinho.

– Esse é meu lema: um instrumento musical, uma língua estrangeira e uma arte marcial. Todos os meus filhos seguiram isso.

– Eu não fiz artes marciais! – diz Mia, erguendo a mão.

– Ela bateu o pé e se recusou. – diz Grace, sorrindo. – Elliot toca guitarra e Mia toca violoncelo.

– Impressionante. – diz David.

– Filho, toca alguma coisa pra gente. – pede Grace. Mesmo encabulado, Christian atende a mãe e toca o Prelúdio em C Maior, de Bach. Ao final da música, todos aplaudem.

– Magnífico! – diz Josh.

– Realmente esplêndido. Você faria uma bela carreira em musicais, Christian. – diz David.

– Obrigado, mas estou satisfeito na minha carreira. – Christian sorri, encabulado.

– David, você podia cantar alguma coisa pra gente. – diz Ana.

– Ah, isso seria maravilhoso! – diz Grace, excitada.

– Christian, você me acompanha ao piano? – pergunta David, levantando-se e se posicionando ao lado de Christian.

– Qual música?

– “Empty Chairs At Empty Tables”.

– Vamos lá! – Christian se endireita no banco e começa a tocar os primeiros acordes da música.

A sala fica no mais absoluto silêncio, enquanto David interpreta a canção de Os Miseráveis de forma belíssima e emocionante.

– Bravo! Bravo! – Carrick puxa as palmas, ao final da música, e é seguido por todos.

– Eu disse que foi a melhor interpretação do Marius que eu já vi. – completa Grace.

– Canta mais uma, por favor. – pede Kate.

– Que tal “Nature Boy”? – David pergunta a Christian. Ele confirma e começa a introdução da música.

Com música e melodia tão suaves, a sala toda se sente transportada para outra atmosfera. Ana não tira os olhos de Christian, que executa a canção com maestria. Fã de Nat King Cole, Carrick cantarola junto com David. Mais uma vez, assim que a música termina, a sala explode em aplausos.

– Estou dizendo, Christian, você deveria investir na carreira musical. Você é um pianista esplêndido. – diz David, após agradecer as palmas.

– Deveria mesmo! Além de pianista, ele é um ótimo cantor. – diz Elliot, fazendo Christian congelar.

– É sério? – pergunta Josh.

– É verdade! Uma pena, porque ele nunca canta. – completa o Grey mais velho.

– Ah, Christian, você precisa cantar alguma coisa pra gente. Por favor! – pede Josh. Christian paralisa de tensão.

– Eu realmente não canto em público. – ele tenta se esquivar.

– Uma pessoa que tem a sua musicalidade no piano, deve ter uma voz divina. Por favor, só uma música. Eu te acompanho, se você quiser. – insiste David.

Ana fica tensa ao ver Christian ser pressionado. Ela olha para Grace que, apesar da preocupação, não consegue evitar a ansiedade de ver o filho cantar. Colocando Ella no colo de Mia, Ana se levanta e vai para junto do marido. Ela observa os olhos de Christian escanear o ambiente, em busca de apoio, mas todos o olham em expectativa. Rapidamente ela senta ao seu lado, no banco do piano. Colocando a mão sobre a dele, ela sente a mão dele gelada.

– Você não precisa fazer isso. – ela sussurra em seu ouvido. Ele se vira e olha em seus olhos.

– Você fica aqui comigo? – ele pergunta baixinho.

– Claro. – ela murmura.

Christian, então, fecha os olhos e respira fundo. Lentamente, seus dedos começam a dedilhar as teclas do piano. Ele tenta alguns acordes tímidos, até que parece se decidir. Então começa a tocar a introdução de “Piano Man”, de Billy Joel. Abrindo os olhos, ele olha direto para Grace.

– Mãe, eu sei que você gosta dessa música. – ele diz, sorrindo. Os olhos de Grace se enchem de lágrimas.

– Sim, eu gosto. Na verdade, eu adoro. – ela diz, emocionada.

Fechando os olhos novamente, Christian dedilha mais alguns acordes e então começa a cantar. A cada frase, Christian vai adquirindo mais confiança, e assim, empostando mais a voz. A canção, que começou tímida e despretensiosa, explode no refrão.

Sing us a song, you're the piano man
Sing us a song tonight
Well, we're all in the mood for a melody
And you've got us feelin' alright”

A voz doce e aveludada de Christian ecoa no ambiente, causando todos os tipos de reações. Enquanto Grace e Mia irrompem em lágrimas, Carrick observa o filho com adoração, incapaz de piscar. Elliot, por sua vez, não consegue tirar o enorme sorriso que se formou em seu rosto, e Kate acompanha a música com empolgação.

Ana está estática no banco. Cada célula de seu corpo vibra ao som da voz do marido. Ela se sente em êxtase, como se estivesse em algum tipo de transe. A voz de Christian trabalha com um catalisador para várias emoções. Ana sente, ao mesmo tempo, vontade de rir e de chorar, vontade de agarrar o marido e comprimi-lo contra seu peito e medo de encostar nele.

Christian alcança as notas mais altas da música, impressionando os experientes David e Josh. Quando a canção termina, ele é ovacionado pela família. Virando-se de lado, ele beija a têmpora da esposa.

– Obrigado. – ele diz, baixinho. Ana sabe que ele se refere ao apoio. Ela encosta a cabeça no ombro do marido e sorri.

Grace se levanta e vai em direção ao filho, totalmente emocionada.

– Christian, isso foi incrível! Foi lindo, meu filho. Muito obrigada! – ela diz, abraçando-o.

– Se algum dia você pensar em mudar de carreira, por favor, me avise. – diz David, cumprimentando Christian.

Mesmo contente com o reconhecimento e o carinho da família, Christian muda logo de assunto, tirando o foco da atenção de cima de si. O resto do dia transcorre de maneira tão animada, que fica até difícil ir embora.

Já é tarde da noite, quando Christian, Ana e Ella chegam em casa. Christian coloca a filha para dormir, enquanto Ana toma banho. Voltando para o quarto, ele encontra a esposa terminando de se preparar para deitar.

– Ela já dormiu? – pergunta Ana.

– Sim, ela estava exausta. Ainda bem que demos banho nela na casa dos meus pais, porque senão, acho que ela teria dormido na banheira. - diz Christian, Ana sorri.

– Ela fez uma farra com a Mia e o Josh.

– A Mia é ótima com ela, e o Josh leva muito jeito também.

– O David me disse que eles estão pensando em adotar um bebê.

– Sério? Que bacana! É, daqui a pouco a casa vai estar cheia de crianças. – ele diz, com um imenso sorriso no rosto. O rosto de Ana se entristece e Christian percebe. – Baby, você está bem?

– Sim, estou bem.

– Você ficou triste de repente.

– Não fiquei triste, baby. É que, na verdade, eu preciso conversar com você sobre uma coisa.

– O que foi? – Christian se senta na cama, apreensivo.

– Eu fui a uma consulta com a Dra. Greene, há algumas semanas atrás, e eu voltei a tomar as injeções anticoncepcionais. – ela conta, e Christian não esconde a decepção.

– O que? Por quê? Eu achei que nós tínhamos combinado tentar outro bebê.

– Eu sei, baby. Por favor, não fique bravo comigo! Mas eu não consigo imaginar ter outro filho, enquanto esse pesadelo do Linc não acabar. Eu quero que a gente possa curtir essa nova gravidez com absoluta plenitude, mas isso não será possível com esse medo constante que eu sinto, de que a qualquer momento, alguém possa te ferir. – ela desabafa, com lágrimas nos olhos.

– Não, por favor, não chore, baby! Você está certa, está absolutamente certa. Eu nem posso imaginar o que você passou enquanto eu estava no hospital, e eu não quero que você tenha outra gravidez conturbada. Nós podemos esperar mais um pouco, nós temos a vida inteira pela frente.

– Eu quero muito outro bebê, mas eu preciso ter certeza de que você estará por perto para ver seus filhos crescerem.

– Eu vou estar, Ana! Não há nada, nem ninguém que me tire de perto de vocês. Nunca! – ele a puxa para um abraço.

– Oh, Christian! Eu tento não pensar, especialmente, eu tento não falar sobre o Linc com você, para não te aborrecer, mas essa falta de notícias está me enlouquecendo. – ela diz. Christian segura o rosto da esposa entre as mãos.

– Ei, olha pra mim! Ana, eu não quero que você fique guardando as coisas só para você. Nós somos um time, o que te abala, me abala também. Eu estou aqui para dividir tudo com você. Principalmente as suas preocupações.

– Eu sei, baby. E eu te amo tanto por isso.

– Então me prometa que sempre conversará comigo, sobre qualquer coisa.

– Eu prometo. Eu te amo, Christian!

– Eu também te amo, Ana!

15 dias se passam e Ana está a mil com os preparativos para o aniversário de 1 ano de Ella. Faltando um mês para o evento, quase todos os detalhes já foram decididos. Apesar de ser uma festa apenas para a família e amigos próximos, Ana quer que esteja tudo perfeito para comemorar o primeiro ano de vida de sua filha.

Em uma manhã de sábado ensolarada, Christian e Ella estão no jardim, enquanto Ana pendurada ao celular, conferindo alguns detalhes com a organizadora da festa. Christian aproveita o lindo dia para fotografar a filha, enquanto ela interage com as flores. Com sua Nikon a postos, ele não perde um detalhe. Sentado no gramado, Christian tira centenas de fotos, enquanto Ella engatinha em meio à natureza.

– Olha para o papai, filha! Aqui, princesa. Dá um sorriso para o papai. – ele acena, chamando a atenção da menina. Ella sorri e Christian registra uma linda foto.

Encerrando a última ligação, Ana senta-se na espreguiçadeira, próxima a Christian.

– Baby, já chega de tantas ligações. Você já deu mais telefonemas numa manhã de sábado, do que eu, na semana toda.

– Eu sei, mas eu quero que tudo esteja perfeito para a festa da Ella.

– Tudo vai estar perfeito, eu tenho certeza disso.

– O que vocês estão fazendo?

– A Ella está explorando o jardim, e eu estou tirando fotos. Olha! – ele diz, entregando a máquina para Ana.

– Nossa, baby, as fotos estão lindas. – ela confere as imagens.

– Mamãe! – chama Ella, batendo palminhas, ao ver a mãe.

– Oi, meu amor! – Ana acena para a filha. – Você quer um pouquinho de água?

– Água! – a menina repete, com animação.

– Ela já está falando algumas coisas com perfeição, né? – diz Christian, orgulhoso.

– Verdade! Sua mãe disse que, quanto mais conversarmos com ela e a incentivarmos a falar, mais rápido ela vai aprender a pronunciar as palavras. – diz Ana. – Baby, onde está a mamadeira com água?

– Está logo ali, perto da porta. – Christian indica com a cabeça.

Enquanto Ana vai buscar a mamadeira, Christian chama a atenção da filha.

– Ella, vem cá, filha! Vem beber um pouco de água. – ele chama, esperando que a menina engatinhe de volta.

A menina obedece e engatinha em direção ao pai. Porém, na metade do caminho, Ella para e, sem qualquer receio, fica de pé e começa a caminhar. Christian observa, em choque, a filha andar em sua direção.

– Oh, meu Deus! Ana! Ana, vem cá, rápido. – ele chama, sem tirar os olhos da filha.

– O que foi? – pergunta Ana, voltando com a mamadeira.

– Ela está andando. Nossa filha está andando. – ele diz, emocionado.

– Meu Deus, filha! – Ana leva a mão à boca.

– Pega a câmera, rápido. Você precisa filmar isso. – diz Christian. Rapidamente, Ana pega a Nikon e coloca na função gravar.

– Está gravando. – ela diz.

– Vem, filha! Vem para o papai! – chama Christian.

– Dá um abraço no papai, Ella. – incentiva Ana.

Mesmo sem muita firmeza nos passos, Ella caminha em direção a Christian. Ciente de seu grande feito, a menina gargalha, ao se aproximar do pai.

– Vem, bebê. – Christian estica os braços. Quando está bem perto, Ella se joga no colo do pai.

– Papai! – ela vibra, abraçada ao pescoço do pai, que a enche de beijos.

– Você andou, meu amor. Papai está tão orgulhoso de você. – ele diz, erguendo a filha no alto. Ana grava tudo.

– Precisamos mandar esse vídeo para os nossos pais. Eles vão enlouquecer. – diz Ana, orgulhosa.

– Conseguiu filmar tudo, baby?

– Sim! Olha aqui! – ela diz, sentando-se ao lado do marido. Ana pega Ella no colo e entrega a câmera para o marido.

– Filha, você já está uma mocinha. Mamãe não acredita que você andou antes de um aninho. – diz Ana, fazendo cócegas na menina. – Você é uma menininha muito esperta. Muito esperta mesmo.

Ana sente o braço de Christian em torno de seu ombro. Ele a puxa para baixo, fazendo-a deitar-se ao seu lado, na grama. Ele posiciona a câmera fotográfica no alto, esticando o braço. Ana acomoda a filha no peito, enquadrando-a na imagem. Christian aperta o botão, registrando o perfeito momento em família.

O início da semana transcorre tranquilamente. Mesmo com bastante trabalho na editora, Ana encontra tempo para conferir os preparativos para o aniversário de Ella, que acontecerá em exatos um mês. Brooke Clay, a organizadora de festas infantis, recebeu a missão de planejar uma bela festa provençal para comemorar o primeiro ano de vida da herdeira do casal. Christian, por sua vez, tem um começo de semana tranquilo. Com poucos compromissos a cumprir, ele se oferece para ajudar Ana a tomar as decisões sobre a festa, deixando as reuniões mais chatas e importantes para quarta-feira.

A manhã de quarta-feira chega e, como de praxe após o banho, Ana e Christian repassam os compromissos do dia.

– Como está o seu dia hoje, baby? Eu estava pensando se nós podíamos almoçar juntos hoje.

– Ah, baby, me desculpe. Hoje eu estarei hiper atarefado, nem sei se terei tempo para sair para almoçar.

– Você passou todos os seus compromissos para hoje, para poder me ajudar nesses dois dias? Você é incrível! – diz Ana, beijando o marido.

– Eu adoraria levar crédito por isso, mas não posso. A Ros marcou várias reuniões para hoje, porque na sexta teremos que ir a Lakewood, fechar uma aquisição.

– Você e suas fusões e aquisições. – ela diz, sorrindo.

– Baby, por falar nisso, preciso te falar uma coisa.

– O que foi?

– Eu estou comprando outro helicóptero. – diz Christian, deixando Ana atônita.

– O que?

– Ana, eu sei que você ficou muito abalada com tudo que aconteceu com Charlie Tango, mas eu te garanto que isso não vai se repetir.

– Como você pode ter tanta certeza?

– Eu tenho! Nós compramos um novo hangar e o Taylor triplicou a segurança. Todos os nossos meios de transporte estão sendo duplamente checados todos os dias. – ele diz. Ana esfrega o rosto com as mãos. – Por favor, não tenha medo.

– Isso é impossível! E eu não sei pra que você precisa de outro helicóptero.

– Porque reduz em 1/3 o meu tempo de viagem. O tempo que eu perco na estrada é o tempo que eu podia estar com você e com a Ella. Eu não quero perder nada do desenvolvimento dela. Eu morreria se ela tivesse andado pela primeira vez e eu não tivesse visto, porque estava na estrada. – ele diz. Mesmo angustiada com a ideia, Ana entende o lado do marido.

– Ok, você tem razão. Mas saiba que cada minuto que você passar dentro do helicóptero, é um minuto que meu coração estará apartado no peito.

– Eu sei, baby! Eu te prometo que vou ficar bem.

– É melhor está certo disso, Sr. Grey. – ela diz, puxando-o para um abraço.

– Eu estou! – ele diz, beijando-a. – Está com fome? – ele pergunta, após o beijo.

– Faminta.

– Humm, eu gosto disso.

– Eu sei. Você adora me ver comer.

– Adoro mesmo. Vamos trocar de roupa e tomar café, então.

– Troque de roupa você, enquanto eu acordo a Ella e troco a fralda dela. Aí você fica com ela, enquanto eu troco de roupa. Então, nós três podemos tomar café da manhã juntos.

– Perfeito! – Christian segue para o closet, enquanto Ana segue para o quarto da filha.

Chegando ao quatinho de Ella, Ana espera encontrar a filha dormindo. Ao acender a luz, ela fica surpresa ao ver a neném acordada.

– Bom dia, meu amor! Você já acordou? – ela diz, se aproximando do berço.

– Mamãe. – choraminga a menina, abraçada a um travesseiro.

– O que foi, princesa? Qual o problema? – Ana pega a filha no colo e percebe que a neném está quentinha.

– Mamãe. Papai. – Ella se agarra ao robe da mãe.

– Ih, filha, você está quentinha. Será que você está com febre?

– Papai.

– Você quer o papai? Mamãe vai te levar para o papai. – Ana abraça a filha bem apertado, enquanto a leva de volta para a suíte.

Christian está terminando de colocar a gravata, quando Ana entra no quarto com Ella. Ele sorri ao ver a filha.

– Bom dia, princesa!

– Papai. – a menina estica os bracinhos, ao ver o pai.

– Christian, acho que ela está com febre.

– Febre? – Christian para o que está fazendo e pega a filha no colo. – Ela está um pouco quente mesmo.

– Fica com ela, enquanto eu pego o termômetro. – diz Ana, indo ao banheiro e voltando correndo. Ana mede a temperatura da filha.

– E então? – pergunta Christian, ansioso.

– 38,5 graus.

– Ah, merda! E agora?

– Ela não tem mais nenhum sintoma, só febre. Pode ser uma virose. Eu vou ligar para a sua mãe. Mas, por via das dúvidas, eu vou ficar em casa com ela.

– Eu não quero ir trabalhar e deixá-la assim. – diz Christian, angustiado. Ele anda de um lado ao outro do quarto, agarrado na filha.

– Baby, provavelmente não é nada. E como você mesmo disse, seu dia está mega atarefado.

– É, mas nada disso importa, com a minha filha assim. Eu odeio vê-la assim, tão caidinha. – ele diz, beijando a cabecinha da filha.

– Eu sei! Mas eu vou ficar com ela o tempo todo e, se precisar de qualquer coisa, eu te ligo.

– Promete? Qualquer coisa, qualquer mudança, por favor, me ligue.

– Eu vou! Tente não se preocupar muito.

– Eu vou tentar. – ele beija a filha de novo e a entrega para Ana. – Vai com a mamãe, princesa.

– Vá tomar café, baby. Eu vou dar um banho nela, e te encontro lá em baixo.

– Ok!

Após um banho relaxante, Ella adormece novamente. Ana põe a filha de volta no berço e desce a tempo de se despedir do marido.

O dia passa de maneira tranquila. Mesmo emendando uma reunião atrás da outra, Christian sempre encontra tempo para ligar para casa, para sabem como Ana e Ella estão. Ana informa ao marido que Grace esteve na casa e que Ella foi devidamente medicada. Tentando acalmá-lo, ela promete informá-lo sobre qualquer mudança no estado da menina.

O final de tarde de aproxima e Ana resolve dar um lanche a Ella. Ela corta algumas frutas e oferece para a filha, sabendo que a menina adora frutas. Quando Ella recusa o lanche, Ana se preocupa. Colocando a mão na testa da neném, ela percebe que a febre, não só voltou, como parece estar mais alta.

– Gail! – ela chama. A governanta aparece rapidamente.

– Sim!

– Por favor, pegue o termômetro pra mim. Acho que a Ella está com febre novamente. – ela diz. A governanta busca o objeto às pressas.

– Aqui está, Ana. – ela entrega o termômetro e Ana confere a temperatura da filha.

– 39 graus. Oh, Deus! – Ana fica aflita.

– É melhor levá-la ao médico, Ana.

– Você tem razão. Chame o Sawyer e peça para ele preparar o carro. Eu vou ligar para a Grace e avisá-la que estamos indo para o consultório, encontrá-la.

Rapidamente, Ana arruma a bolsa da filha e parte com ela para o carro, onde Sawyer as espera. A caminho do consultório de Grace, Ana resolve ligar para Christian.

– Sra. Grey. – atende Andrea.

– Oi, Andrea! O Christian está por perto?

– Ele foi à sala de um dos acionistas. Ele deixou o Blackberry comigo, para carregar.

– Você pode, por favor, pedir para ele ligar para o meu celular? É urgente!

– Sim, senhora!

– Obrigada! Tchau! – sem querer se estender muito, nem dar detalhes, Ana encerra a ligação. Ela volta sua atenção para a filha, que permanece abatida, sentada na cadeirinha de segurança.

Conforme vão adentrando o tráfego, Ana nota que Sawyer está, cada vez mais, aumentando a velocidade do carro. Ele também dirige de maneira defensiva, cortando outros carros na rua. Acreditando que ele esteja preocupado com a saúde de Ella, Ana prefere não tocar no assunto. Porém, quando ele erra a entrada que dá acesso ao consultório de Grace, Ana se preocupa.

– Sawyer, você perdeu a entrada. Nós devíamos ter virado à esquerda.

– Eu sei. – ele responde, sucinto.

– Sawyer, o que está acontecendo?

– Sra. Grey, por favor, aperte seu cinto de segurança. – ele pede, sem tirar os olhos da rua.

– Por quê? – ela começa a ficar nervosa.

Extremamente concentrado, Sawyer aperta um botão, no painel do carro e aguarda alguns segundos pela resposta.

– Taylor!

– T., nós temos um código âmbar. – ele diz, tenso.

– Onde vocês estão?

– Próximo ao consultório da Dra. Trevelyan.

– A Ella está no carro?

– Sim!

– Merda! – a exasperação de Taylor deixa Ana em estado de alerta.

Ligando os pontos, ela se apavora ao chegar a uma conclusão. Tanto Ana, quanto Sawyer se assustam quando o celular da jovem começa a tocar. “Your Love Is King” anuncia que Christian está ligando.

– Alô! – ela atende, tentando disfarçar a aflição.

– Baby, a Andrea me deu seu recado. Está tudo bem? – ele pergunta, ansioso.

– Na verdade, não. A febre da Ella voltou mais forte. Sawyer e eu a estamos levando para o consultório da sua mãe.

– Oh, meu Deus! – Ana pode sentir a angustia do marido.

– Christian, eu... – Ana suprime o nó que se forma em sua garganta.

– Ana, o que foi? – ele pergunta, sentindo que há algo errado.

Os olhos de Ana encontram os olhos nervosos de Sawyer. Ela sabe que pode confiar sua vida e a vida de sua filha nas mãos desse homem, mas o medo é maior e mais forte que ela.

– Ana, por favor, fale comigo! – pede Christian, agoniado, do outro lado da linha.

– Christian... eu acho que nós estamos sendo seguidos.

<http://www.youtube.com/watch?v=gPqJ6gDEgqU> - Bach

<http://www.youtube.com/watch?v=ljjk2T8zV4> - Empty Chairs

http://www.youtube.com/watch?v=Y_eyQmaT_wg - Empty Chairs no Piano

<http://www.youtube.com/watch?v=lq0XJCJ1Srw> - Nature Boy

<http://www.youtube.com/watch?v=NAJcv3F6zyM> - Piano Man